

Bem-Estar Financeiro do Consumidor: uma análise conceitual e dos principais modelos

ANTONIO MESSIAS VALDEVINO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

RITA DE CÁSSIA DE FARIA PEREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Bem-Estar Financeiro do Consumidor: uma análise conceitual e dos principais modelos

1. Introdução

Nos últimos anos teve um crescente interesse e notoriedade no tema do bem-estar financeiro. Pesquisas realizadas pelo CFPB (2015), por Netemeyer et al. (2018), Brügggen et al. (2017), denotam pontos de partida para as análises que se dão em sequência aos anos anteriores, muito embora esse fenômeno já tenha sido de interesse de outros pesquisadores em décadas passadas, como Greninger et al. (1996), que buscavam entender as relações típicas entre a família e o indivíduo ao perfil do bem-estar financeiro.

Nesse intervalo de tempo, até os 2023, muitas pesquisas foram realizadas, envolvendo várias áreas de conhecimento, e muitos modelos foram propostos, o que pode tornar o entendimento do fenômeno como complexo (Fan & Henager, 2022). Considerando o avanço nos estudos, a quantidade de modelos presentes na literatura e a possibilidade de dirimir, minimizar ou, ainda, de sintetizar os estudos e os modelos presentes no cenário literário que abarca o tema, **este estudo tem o objetivo de sintetizar a literatura e apresentar os conceitos e modelos de bem-estar financeiro**. Para tanto, recorre-se à estratégia da revisão sistemática da literatura, em que os dados e análises são apresentados nas seções subsequentes.

Entende-se que a apresentação de tais resultados contribui à literatura de bem-estar financeiro, podendo ser um ponto de partida para pesquisadores da área. Ademais, a síntese da literatura pode contribuir para uma visão geral do tema, especificamente, na administração.

2. Aspectos gerais do Bem-Estar Financeiro

Como proposição inicial, entende-se que o bem-estar financeiro é complexo (Fan & Henager, 2022). Nos dias atuais, a literatura apresenta uma série de conceitos que relacionam a perspectiva de manutenção de padrões de vida seja no presente ou no futuro (CFPB, 2015, Netemeyer et al., 2018).

Talvez como uma possível antecipação dos resultados deste estudo, pode-se dizer que os conceitos/definições de Bem-Estar Financeiro são plurais. Essa pluralidade pode ser entendida como fator natural quando se considera o avanço e o interesse de vários pesquisadores em realizar estudos, em diversos contextos e com visões distintas sobre a temática. Na tentativa de contribuir à uma definição, nota-se o esforço do *Consumer Financial Protection Bureau* (CFPB), o Departamento de Proteção Financeira do Consumidor, em 2015 e 2019, que realizou estudos sobre o tema e que serve de suporte conceitual para muitos autores que estudam o bem-estar financeiro do consumidor.

Nesse sentido, é possível dizer que existem especificidades e contextos que precisam ser observados à obtenção e manutenção do bem-estar financeiro, além disso existem especificidades que precisam e devem ser observadas. Nas seções seguintes são apresentados os métodos e os principais achados inerentes aos conceitos e modelos de bem-estar financeiro.

3. Método

Para a condução desta pesquisa se utilizou da revisão sistemática de literatura (RSL), com o intuito de verificar a produção relacionada ao bem-estar financeiro do consumidor. As buscas e análises preliminares foram realizadas com o intuito de verificar os principais conceitos e modelos sobre o tema. Geralmente, as revisões sistemáticas são recomendadas quando há a necessidade de reunir e/ou sistematizar informações sobre determinado assunto/tópico (Kitchenham, 2004, Petticrew & Roberts, 2006). É necessário ter um protocolo detalhado, um plano com descrições explícitas das etapas a serem tomadas (Tranfield, Denyer, & Smart, 2003). Esta revisão sistemática seguiu os protocolos descritos por Sampaio e Mancini (2007), Petticrew e Roberts (2006), Kitchenham (2004) e Tranfield et al. (2003). Os passos seguidos estão expostos na Figura 1, tendo como inspiração o trabalho de Stangherlin e Barcelos (2017)

e Valdevino e Faria (2018), do qual adapta-se o protocolo seguido para este estudo.

O protocolo utilizado nesta pesquisa (Figura 1) teve início com a fase exploratória, momento em que houve a definição de perguntas para a condução da revisão que se concentrou em entender o bem-estar financeiro:

1. O que é bem-estar financeiro?
2. Quais são os fatores que antecedem o bem-estar financeiro?
3. Quais são os consequentes do bem-estar financeiro?
4. Quais são os modelos que buscam explicar o bem-estar financeiro do consumidor?

Em seguida foram definidos os termos de busca: “*financial well-being*”, tradução do termo “bem-estar financeiro” para a língua inglesa. As bases de dados e editoras consultadas foram a *Web of Science* (WoS) e a Scopus, a primeira retornou um total de 267 textos, dos quais houve uma pré-seleção restringindo-se aos artigos das seguintes áreas: *Business*, *Economics*, *Business Finance* e *Managment*, (áreas de concentração deste estudo) passando para um total de 101 textos para uma posterior aplicação de filtros. Na Scopus o número de textos foi maior, num total e 361, como na WoS, também foram aplicados filtros para as áreas de publicação, sendo selecionadas apenas: *Economics*, *Econometrics and Finance* e *Business, Management and Accounting* (áreas de concentração do estudo, similares a WoS), reduziu-se a amostra para 143 textos. Em sequência, foi realizada uma análise dos títulos e autoria dos textos de ambas as bases e verificou-se que 93 textos eram comuns para ambas as bases (em duplicidade), assim, ficou um total de 150 artigos para composição da amostra inicial e posterior aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Não se optou por fazer um recorte de temporal considerando que a produção do tema tem crescido apenas nas últimas décadas, e, caso optasse, por exemplo, por fazer um recorte dos últimos trinta anos os resultados seriam praticamente os mesmos, assim esta revisão consegue contemplar as discussões seminais e o estado da arte do tema. Após a fase exploratória, criou-se uma planilha em Microsoft Office Excel com as seguintes variáveis: número do artigo (de acordo com a ordem encontrada na fase exploratória para facilitar consultas posteriores), título do texto, ano de publicação, tipo do documento (livros, artigos), autoria e periódico de publicação. Em seguida, procedeu-se ao download dos textos, dos quais foram baixados 123, considerando a possibilidade de acesso institucional por meio do Periódicos CAPES.

Quando concluídas as etapas anteriores, fez-se uma análise dos títulos e resumos, palavras-chaves e do próprio texto, buscando observar a proposição de modelos. Logo, textos exclusivamente teóricos (ensaios, revisões e bibliometrias), pesquisas com abordagem qualitativa e textos que não apresentam modelos de bem-estar financeiro foram desconsiderados para esta revisão. Como resultado, foram selecionados 27 textos para compor esta revisão, aos quais os resultados serão apresentados na seção seguinte.

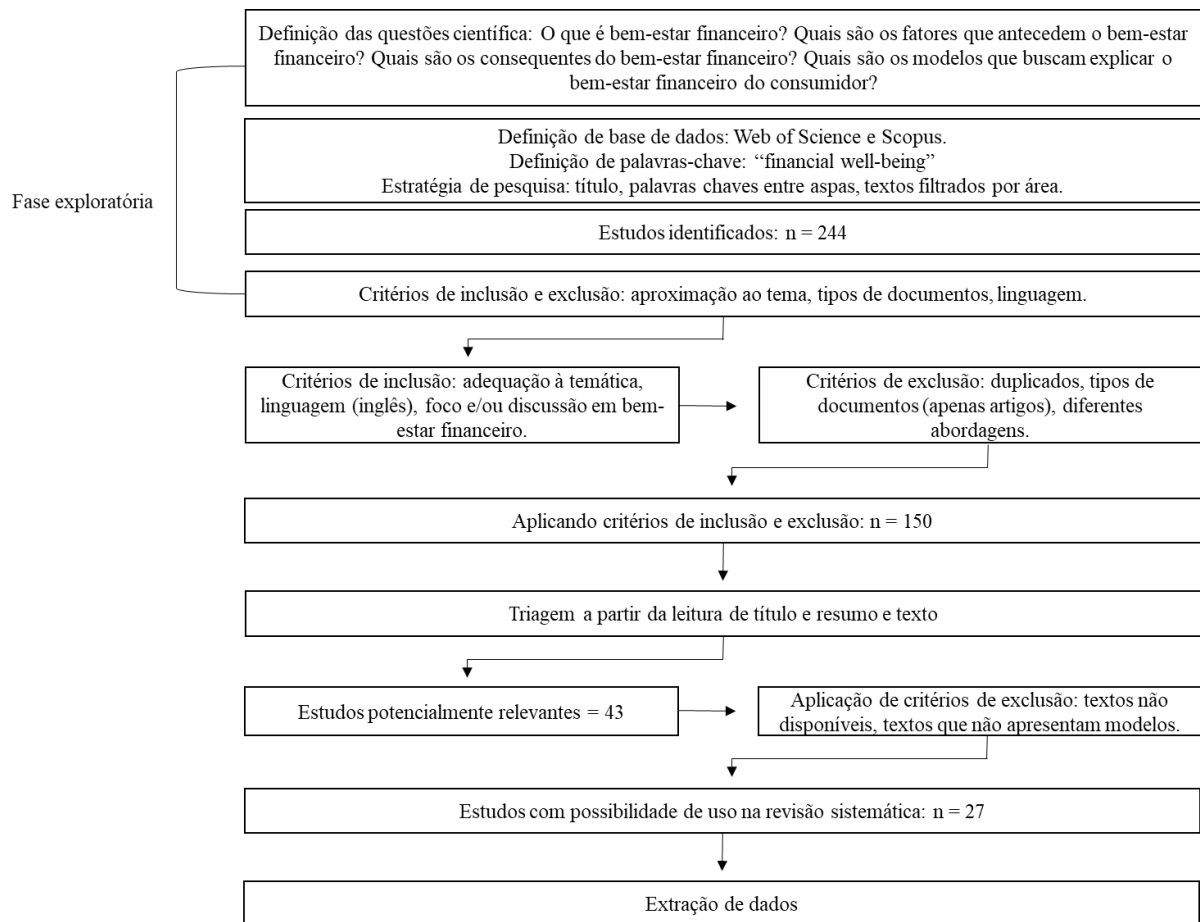


Figura 1.

Protocolo de Pesquisa

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

4. Bem-estar financeiro: análise do conceito e dos modelos propostos

Definir o conceito de bem-estar financeiro, certamente, não é uma tarefa fácil, considerando algumas razões, uma delas reside no fato de que nos últimos anos várias conceituações e *frameworks* foram desenvolvidos (Riitsalu & Raaij, 2022). Essa conjuntura de fatores endossa a necessidade de uma visualização panorâmica do que é esse bem-estar financeiro que pode ser afetado por diversos fatores como saúde financeira, resiliência financeira, vulnerabilidade financeira, dentre outros.

A partir das observações das relações, dos agentes envolvidos e das condições presentes no fenômeno, autores como Fan e Henager (2022) argumentam que bem-estar financeiro é composto por uma série de complexidades e que, dadas tais circunstâncias, ele deve ser analisado por um conjunto de mensurações. Dentro da proposta dos autores, pode-se considerar a percepção financeira, o conhecimento de fatores, o estresse financeiro, um comportamento financeiro positivo financeiro em curto e longo prazo e a satisfação financeira. Essa complexidade pode ser efeito da diversidade de produtos financeiros, das decisões financeiras, da ampliação das necessidades de habilidades de gestão financeira pessoal, dentre outros (Lone & Bhat, 2022).

Alguns fatores endossam essa perspectiva de complexidade do bem-estar financeiro, considerando, por exemplo, que ele está diretamente ao bem-estar geral e isso implica ligações e análises que envolvam o trabalho, as relações pessoais e qualidade de vida (Mathew, Kumar & Sanjeev, 2022). Outro fator que corrobora com a discussão é a existência da incerteza (Hoang, Nguyen, Vuong & Luong, 2022) que expõe os indivíduos a situação de

avaliação/observação de fatores podem afetá-los quanto à sua percepção de bem-estar financeiro. A literatura, de modo geral, ainda precisa de definições geralmente aceitas e medições de bem-estar financeiro (Dare, Dijk, Dijk, Dillen, Gallucci & Simonse, 2022). Conforme os autores, o bem-estar financeiro pode ser medido por elementos objetivos e subjetivos, apenas por elementos objetivos e/ou apenas por elementos subjetivos.

Em termos iniciais, pode-se perceber que o bem-estar financeiro é complexo, pode ser mensurado considerando medidas distintas e vários elementos e, apesar de se ter diversas contribuições no decorrer dos últimos anos, ainda precisa de definições e/ou medições que mais precisas. Esta revisão, seguindo o protocolo de pesquisa (Figura 1), encontrou 27 textos que apresentam modelos distintos de bem-estar financeiro que, apesar de em alguns momentos apresentarem variáveis comuns, em outros se mostram destoantes. A revisão buscou contemplar o entendimento que se tem sobre o tema. A seguir serão apresentadas as principais definições encontradas bem como os modelos e seus respectivos autores. É importante salientar que a variedade de modelos pode ser justificada pela complexidade (Mathew, Kumar & Sanjeev, 2022, Fan & Henager, 2022, Lone & Bhat, 2022), bem como pelas especificidades contextuais.

4.1. Breve apresentação e discussão das variações conceituais do Bem-Estar Financeiro

Existe uma pluralidade de conceitos/definições de Bem-Estar Financeiro, entendido como um aspecto natural, considerando o avanço e o interesse de vários pesquisadores em realizar estudos, em diversos contextos e com visões distintas sobre a temática. Na tentativa de contribuir à uma definição, nota-se o esforço do *Consumer Financial Protection Bureau* (CFPB), o Departamento de Proteção Financeira do Consumidor, em 2019, que realizou estudos sobre o tema e que serve de suporte conceitual para muitos autores que estudam o bem-estar financeiro do consumidor. É possível observar a utilização da definição trazida pelo CFPB em vários artigos e em produtos técnicos de instituições que compõem o sistema financeiro de nações como o Brasil. Alguns autores buscam fazer suas contribuições sobre o que é, ou pode ser, o bem-estar financeiro, a exemplo, Vieira et al., (2022) faz um levantamento dos vários conceitos que são apresentados na literatura. Tais definições podem ser visualizadas na Tabela 1 acrescidas de outras definições que também foram encontradas nesta revisão, havendo, em alguns casos específicos, a necessidade de consulta a outros textos que foram citados nos artigos revisados.

Autores	Conceitos de Bem-Estar Financeiro
Vieira <i>et al.</i> (2022)	<p>O bem-estar financeiro representa as próprias perspectivas das pessoas sobre sua situação financeira, pode avaliar a saúde financeira (Barrafrem et al., 2020)</p> <p>Nível de conforto dos indivíduos em obrigações financeiras e percepção dos indivíduos de ter uma sensação de segurança financeira (Brenner et al., 2020)</p> <p>Preocupação necessária para alcançar o bem-estar geral dos indivíduos e o bem-estar social (Castro-Gonzales et al., 2020)</p> <p>Um estado de ser em que a pessoa está no controle das finanças diárias e mensais; têm a capacidade de absorver choques financeiros; eles estão no caminho certo para atingir suas metas financeiras; e eles têm liberdade financeira para fazer as escolhas que lhes permitem aproveitar a vida (CFPB, 2019)</p> <p>Um construto relativamente novo que tenta medir subjetivamente a situação financeira e a trajetória futura percebida (Collins & Urban, 2020)</p> <p>Resultados financeiros que as pessoas experimentam e todas as condições, características e comportamentos que podem contribuir para esses resultados (Comerton-Forde et al., 2022)</p> <p>A capacidade de um indivíduo de cumprir suas obrigações financeiras (D'Agostinho et al., 2020)</p> <p>O bem-estar financeiro concentra-se nas emoções e sentimentos relacionados às finanças em geral (Lind et al, 2020)</p> <p>A capacidade de um indivíduo de cumprir rapidamente suas obrigações e necessidades financeiras presentes e futuras (segurança financeira) e seu temperamento para a liberdade financeira hoje e amanhã (Mahendru et al, 2022)</p>

	Um construto multidimensional, que incorpora todos os aspectos da situação financeira de um indivíduo, incluindo conhecimento, situação financeira e capacidade de alcançar objetivos de vida (Montalto et al., 2019)
	Um estado de ser financeiramente saudável, feliz e livre de preocupações (Joo, 2008), no qual um consumidor pode cumprir plenamente as obrigações financeiras atuais e contínuas, sentir-se seguro em seu futuro financeiro e ser capaz de fazer escolhas que permitam aproveitar a vida (CFPB, 2015) (Saforim et al., 2020)
Fan e Henager (2022)	O bem-estar financeiro é definido como a capacidade de controlar as finanças cotidianas, absorver choques financeiros, acompanhar e atingir metas financeiras e ter liberdade financeira, com comportamentos financeiros, conhecimento e características pessoais como elementos principais de condução (CFPB, 2015)
Riitsalu e Raaij (2022)	Avaliação das finanças pessoais atuais e expectativas para o futuro financeiro
Oquaye, Owusum e Bokpin (2020)	A capacidade de um indivíduo de atender não apenas às demandas presentes na vida, mas também, mais importante, ao compromisso futuro
Mahedru, (2022)	Um estado de ser em que uma pessoa é plenamente capaz de cumprir seus compromissos atuais, pode se sentir segura no futuro financeiro e é capaz de fazer a escolha que a faz aproveitar a vida.
Iramani e Lutfi (2020)	O bem-estar financeiro é uma condição em que uma pessoa pode atender às necessidades da vida agora e no futuro, sentir-se segura com o futuro, aproveitar a vida e lidar com necessidades inesperadas no futuro (Prendergast et al, 2018)
Losada-Otalora et al. (2018)	Bem-estar financeiro como o nível percebido de estresse e satisfação relacionado à situação financeira e a capacidade percebida de atender aos requisitos financeiros para cobrir as demandas financeiras planejadas e inesperadas no futuro (Losada-Otalora & Nasr, 2018)
Netemeyer et al. (2018)	Estresse atual de gerenciamento de dinheiro e expectativa de segurança financeira futura.
Strömbäck et al. (2017)	Como as pessoas se sentem em relação à sua situação financeira
Gardarsdóttir e Dittmar (2012)	O bem-estar financeiro consiste em indicadores objetivos, como dívida ou renda, e indicadores subjetivos, como preocupação financeira ou habilidades de gerenciamento de dinheiro

Tabela 1.

Principais conceitos de bem-estar financeiro

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Ao se buscar um esforço de síntese, é possível observar a variação conceitual que tem-se sobre o que é bem-estar financeiro. Notadamente, retomando o posicionamento da complexidade (Fan & Henager, 2022) e analisando os conceitos que foram dispostos na Tabela 1, pode-se inferir que o bem-estar financeiro é dependente de uma série de variáveis independentes que interferem de modo direto ou indireto a ele. Pode-se perceber, inclusive, um alinhamento entre os autores e estudos. Alguns pontos que são comuns, pelo menos em grande parte, é a necessidade de cumprimento das obrigações financeiras e, especificamente para esse ponto, que estejam alinhadas com uma perspectiva temporal, restritas ao presente e ao futuro (Netemeyer et al, 2018, Losada-Otalora et al., 2018, Iramani e Lutfi, 2020, Mahedru, 2020, Oquaye, Owusum & Bokpin, 2020, Riitsalu & Raaij 2022). Ademais, existem algumas outras características que podem afetar o bem-estar financeiro, dentre as quais estão a capacidade percebida de gerenciamento dos recursos, a capacidade de controlar as finanças, as perspectivas pessoais, condições de saúde financeira, felicidade e de, até mesmo, liberdade, emoções e uma série de comportamentos, sejam eles positivos e/ou negativos, estão diretamente ligados ao fenômeno estudado.

Conceitualmente, fica evidenciado a necessidade de um protagonismo do indivíduo quanto ao seu bem-estar financeiro, uma vez que ele deve gerenciar seus recursos (Netemeyer et al, 2018), considerando um padrão de vida que ele tenha numa perspectiva de tempo presente e futura. A complexidade (Fan & Henager, 2022) do fenômeno, talvez, não resida unicamente no processo de gerenciar tais recursos. Existem aspectos objetivos, subjetivos e de percepção

que podem afetar tal complexidade.

Fan e Henager (2022), em consonância com o CFPB (2015), ressaltam que dentro das necessidades individuais encontram as de absorção de choques financeiros, do acompanhamento e atingimento de metas financeiras, ter liberdade financeira, e sobretudo, comportamentos financeiros, conhecimento e características pessoais como elementos principais dessa condução. Nessa conjuntura, percebe-se que o bem-estar financeiro pode ser multifacetado e, considerando tal situação, pode imputar que ele, necessariamente, é influenciado por uma série de fatores e/ou variáveis distintas que atuarão sobre ele, de forma positiva ou negativa.

Na tentativa de verificar a literatura e verificar as principais variáveis que exercem influência ou que fazem a composição do bem-estar financeiro, esta revisão dispôs-se a verificar os vários modelos existentes na literatura e, assim como na composição conceitual, verificou-se a presença de um conjunto de modelos, em sua maioria, com variáveis que antecedem o bem-estar financeiro distintas. Os modelos e as variáveis que os compõem são apresentados na subseção a seguir.

4.2. Modelos de Bem-Estar Financeiro

Foram identificados 27 modelos distintos de Bem-Estar Financeiro, estes serão apresentados e discutidos nesta subseção. A ideia é a de que se tenha um panorama geral sobre os principais componentes já discutidos pela literatura, considerando os aspectos conceituais e contextuais de cada um dos modelos. Para esta revisão, o primeiro modelo considerado foi estruturado por Garðarsdóttir e Dittmar em 2012, contudo em 1990 já havia iniciativas para a estruturação de um modelo conceitual de bem-estar financeiro (Porter, 1990), inicialmente o texto de Porter não foi incluído nesta revisão considerando aspectos inerentes a formato, que se trata de uma tese de doutorado, defendida para o título de doutor pelo Instituto Politécnico da Virgínia. Contudo, o esforço de Porter em estruturar tal modelo serviu para que Garðarsdóttir e Dittmar (2012) dessem continuidade no processo de estruturar/modelá-lo.

A grande maioria dos textos/modelos considerados para a esta revisão são do ano de 2022. Naquele ano, foram publicadas nove pesquisas que apresentavam definições e relações entre algumas variáveis que influenciam e/ou explicam o que é o bem-estar financeiro (Su et al., 2022, Riitsalu & Raaij, 2022, Fan & Henager, 2022, Oquaye, Owusu & Bokpin, 2022, Vieira et al., 2022, Lone & Bhat, 2022, Mathew & Sanjeev, 2022, Hoang et al., 2022, Dare et al., 2022). De modo geral, percebe-se que as publicações sobre tema são crescentes e, conforme o que pode ser observado na Figura 2, as buscas por tentar criar modelos de bem-estar seguem em ritmo similar, havendo uma concentração da produção principalmente nos últimos cinco anos (2018-2022).

No decorrer desse tempo em que os modelos foram estruturados, aqui analisados no período que compreende os anos entre 2012 e 2023, nota-se o interesse dos *journals* sobre o tema. A concentração de trabalhos que focam em modelos de bem-estar financeiro, para o período de tempo considerado nesta revisão e atendendo aos critérios por ela impostos, se dá no *International Journal of Bank Marketing*, com seis trabalhos, seguido do *Journal of Family and Economic Issues*, com três artigos, e do *Journal of International Marketing* e do *Journal of Financial Services Marketing*, ambos com dois trabalhos. Os demais *journals* apresentam um texto que modelam o bem-estar financeiro.

Uma visualização, ainda que superficial, da distribuição dos textos aponta um indicativo da pluralidade de modelos, bem como a necessidade de revisitação em alguns deles, presumindo uma continuidade na discussão do fenômeno abordado. A Tabela 2 traz um panorama dos modelos, apontando autoria, os fatores que integram o bem-estar financeiro e seus respectivos antecedentes. Além disso, é feita uma rápida observação das relações que compõem tais modelos.

Autoria	Antecedentes			Bem-Estar Financeiro	Implica em	Observações
Su, Tanner, Marquart & Zhao (2022)	Idiocentrismo Alocentrismo	Distância de poder Orientação a longo prazo Evitar a incerteza Masculinidade	Vulnerabilidade financeira percebida	Viver o hoje Compra impulsiva Risco de endividamento		No modelo final, distância de poder não foi suportado.
Riitsalu & Raaij (2022)	(Status Socioeconômico Individual) Idade Gênero Renda Educação	(Contexto local: cultura) Individualismo Indulgência Orientação a longo prazo	(Contexto local: configurações institucionais) Inclusão financeira Desigualdade de renda Confiança no governo Satisfação Financeira	Estresse para gerenciamento do dinheiro no presente Expectativa futura de segurança financeira		Cultura e Configurações institucionais atuam, também, como moderadoras das variáveis do status socioeconômico individual.
Fan & Henager (2022)	(Percepção financeira e fatores de conhecimento) Capacidade Financeira Percebida Conhecimento Financeiro Objetivo Estresse Financeiro	(Comportamento Financeiro) Comportamento de curto prazo Comportamento de longo prazo		Bem-estar Financeiro		A capacidade financeira percebida é modelada por conhecimento percebido, habilidades de dinheiro percebida e capacidade de atingir metas. Estresse Financeiro não está incluído em Percepção financeira e fatores de conhecimento. Estresse financeiro é modelado por preocupação, ansiedade e estresse.
Oquaye, Owuso & Bokpin (2020)		Eficácia Financeira	Comportamento Financeiro	Bem-estar Financeiro	Felicidade	Comportamento financeiro é composto por: orçamento, gestão de dívidas e poupança e investimentos.

Vieira, Matheis,
Bressan, Potrich,
Klein & Rosenblum
(2022)

Lone & Bhat (2022)

Mathew, Kumar &
Sanjeev (2022)

Hoang, Nguyen,
Vuong & Luong
(2022)

Dare, Dijk, Dijk,
Dillen, Gallucci &
Simonse (2022)

(Literacia financeira)
Conhecimento financeiro
Experiência financeira
Habilidade financeira

Funcionamento executivo
Autoeficácia financeira
Funcionamento executivo
x autoeficácia financeira

Autoeficácia
financeira

Autoeficácia
financeira
Tolerância ao risco
Propensão para
planejar
Materialismo
Tendência de
comparação social
Personalização
Comportamento
adaptativo do
consumidor
Comunicação
Qualidade no serviço

Comportamento
Financeiro Positivo

Segurança financeira
Tranquilidade
financeira
Liberdade financeira
Gestão da satisfação
financeira
Preparação
financeira para uma
emergência
Estresse para
gerenciamento do
dinheiro no presente
Segurança financeira
percebida
Bem-estar
Financeiro

Bem-estar
Financeiro

Estresse para
gerenciamento do
dinheiro no presente
Expectativa futura de
segurança financeira

Lealdade do
consumidor

Modelo reflexivo.

A autoeficácia atua
como mediadora da
literacia com o bem-
estar.

Tolerância ao risco
não foi suportado no
modelo.

O foco do estudo são
consumidores
bancários, por isso a
discussão de
lealdade do
consumidor. O
estudo em questão
apresenta um outro
modelo que avalia
satisfação financeira
no lugar de bem-
estar financeiro.
Sem observações.

Mahendru (2020)

Literacia financeira
Capacidade financeira
Fatores psicológicos

Mensurações objetivas do bem-estar financeiro
Mensurações subjetivas do bem-estar financeiro

O modelo não foi testado.

Tahir, Ahmed & Richards (2021)

Literacia financeira

Capacidade financeira
Comportamento não impulsivo orientado no futuro

Bem-estar financeiro

O Comportamento não impulsivo orientado no futuro modera a relação entre a literacia financeira e a capacidade financeira, bem como modera a relação entre literacia financeira e bem-estar financeiro.

Naveed, Farah & Hasni (2021)

Transparência nas informações da empresa

Tolerância ao risco relacionado à empresa

Autoeficácia financeira

Bem-estar Financeiro Percebido

A relação dada entre Transparência nas informações da empresa e Tolerância ao risco relacionado à empresa é moderada por

Confiança Percebida e a relação dada entre Transparência nas informações da empresa e Bem-estar Financeiro Percebido é moderado por **Decisão de Investimento**.

Zia-ur-Rehman, Latif, Mohsin, Hussain, Baig & Imtiaz (2021)

Transparência nas informações percebida
Atitude psicológica

Autoeficácia financeira

Bem-estar financeiro

Sem observações.

D'Agostinho, Rosciano & Starita, (2020)				Bem-estar interior Avaliação Relativa Tempo Segurança Financeira Liberdade Financeira	Sem observações.
She, Rasiah, Waheed & Sharif (2021)	Uso excessivo de redes sociais	Compra compulsiva online	Ansiedade Financeira Segurança Financeira	Bem-estar Financeiro	Eles não chegam a modelar com a variável bem-estar.
Chavali, Mohan Raj & Ahmed (2021)				Segurança futura Poupança e investimentos Indisciplina de crédito Consciência financeira Compromisso de crédito.	A variável compromisso de crédito não apontou relação com o bem-estar financeiro.
Iramani & Lufti (2020)	Conhecimento Financeiro Status Financeiro	Experiência Financeira Local de controle	Comportamento Financeiro	Bem-estar Financeiro	A relação dada por Experiência Financeira e Bem-estar Financeiro e a relação dada por Conhecimento Financeiro e Bem-estar Financeiro podem ser moderadas pelos Fatores Demográficos.
Losada-Otalora, Garcés, Juliao-Rossi, Donado & Ramírez F. (2018)		Transparência bancária	Conhecimento objetivo Conhecimento subjetivo	Bem-estar Financeiro	Estudo realizado com consumidores de produtos e serviços bancários.

Lee, Lee & Kim (2019)		Conhecimento financeiro	Propensão para planejar	Bem-estar Financeiro		Propensão para planejar atua como moderadora de Conhecimento Financeiro e Bem-estar Financeiro.
Wong & Lynn (2019)		Dica de cartão de crédito (Ausência: controle e dica de dinheiro; e presença)	(Associações com o cartão de crédito) Sensibilidade à dor dos pagamentos (gastadores e avarentos) Associação com cartões de crédito (Gastos e Dívidas)	Riqueza atual percebida Riqueza futura percebida Senso de segurança Financeira	Gastos	Associações com cartão de crédito atua como moderadora das variáveis Dica de Cartão de crédito e Bem-estar Financeiro Percebido.
Fu (2019)	Contexto socioeconômico	Literacia financeira Inclusão financeira Complementos/Substitutos Potencializadores ou inibidores (Informação; Incentivos; Facilidades; Restrições; Segurança)	Capacidade Financeira	Bem-estar Financeiro		Sem observações.
Sabri, Wijekoon & Rahim (2020)			Atitude para dinheiro Práticas financeiras Autoeficácia Lidar com a emoção	Bem-estar Financeiro		Sem observações.
Abrantes-Braga & Veludo-de-Oliveira (2018)				Preparação financeira para emergência Comportamento de endividamento de risco Crenças de limites de crédito como renda adicional		Sem observações.
Abdullah, Fazli, & Arif (2019)		(Características individuais) Gênero Renda	Literacia financeira Atitude para dinheiro Gestão de dívida	Bem-estar Financeiro		Sem observações.

Netemeyer, Warmath, Fernandes & Linch Jr. (2017)	Status Financeiro Pagamentos atrasados ou mínimo Falta de autocontrole Materialismo Autoeficácia percebida Comportamentos Financeiro positivo Disposição para assumir riscos de investimentos Planos a longo prazo para o dinheiro	Estresse para gestão do dinheiro atual Expectativa de segurança financeira futura	Bem-estar Financeiro	Controle: FICO, Literacia Financeira e demografia. Grupos de renda atuam como moderadores entre o estresse para gestão do dinheiro atual e o bem-estar.
Strömbäck, Lind, Skagerlund, Västfjäll & Tinghög (2017)		Autocontrole Otimismo Pensamento deliberativo	Comportamento de gerenciamento financeiro Ansiedade Financeira Segurança Financeira	Sem observações.
Garðarsdóttir, Dittmar, 2012	Materialismo Habilidades para gerenciamento do dinheiro	Compra impulsiva Tendência para gastar Preocupação financeira	Bem-estar Financeiro	Sem observações.

Tabela 2.

Modelos de bem-estar financeiro.

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

A Tabela 2 aponta alguns resultados que são capazes de demonstrar a complexidade e a diversidade de possibilidades de explicações e/ou de interferências no bem-estar financeiro. Notadamente, têm-se que a mensuração do bem-estar financeiro pode ser dada por formas distintas, algumas delas sob a primazia do contexto, ressaltando e/ou apontando, em caráter de exemplificação, Abrantes-Braga e Veludo-de-Oliveira (2018, p. 1035) que, ao observar a realidade brasileira, avaliam as “*beliefs of credit card limits as additional income*” em que o indivíduo acredita e/ou pode acreditar que o limite do cartão de crédito pode servir como uma extensão de sua renda regular. Similar ao trabalho citado anteriormente, existem outros trabalhos que ressaltam os fatores contextuais como fator que mensuram o bem-estar financeiro.

O contexto é uma das justificativas para que as variações ocorram. Quanto às variações, verificou-se uma série de proposições quanto ao que podemos entender por bem-estar financeiro, e estas foram apontadas na Tabela 1. Considerando tais mutações, é natural ou esperado que as possibilidades de mensuração também possam ocorrer. Neste sentido, observa-se que os trabalhos trazem escalas para mensurar o bem-estar financeiro, muitas delas utilizam ou se inspiram em escalas do CFPB, baseado em quatro elementos: (1) controle das finanças diárias e mensais; (2) capacidade de absorver um choque financeiro; (3) no caminho para atingir metas financeiras e (4) liberdade financeira para fazer escolhas que permitam aproveitar a vida (Lee, Lee & Kim, 2019, CFPB, 2017). Outros trazem escalas específicas as quais os construtos serão apontados em seguida.

O primeiro deles é referente ao texto de Su et al., (2022) que apresentam a possibilidade de mensuração do bem-estar financeiro em três variáveis, sendo elas: viver o hoje; compra impulsiva e; risco de endividamento. Riitsalu e Raaij (2022) apresentam o “estresse para gerenciamento do dinheiro no presente” e “a expectativa futura de segurança financeira” com forma de mensurar o bem-estar financeiro, inspirados no trabalho de Netemeyer, Warmath, Fernandes e Linch Jr. (2017).

Vieira et al. (2022) apontam que o bem-estar financeiro é resultado da segurança financeira, da tranquilidade financeira, da liberdade financeira e da gestão da satisfação financeira. Para Lone e Bhat (2020), o bem-estar financeiro trata-se da preparação financeira para uma emergência, do estresse para gerenciamento do dinheiro no presente e da segurança financeira percebida. Dare et al., (2022) utilizam o estresse para gerenciamento do dinheiro no presente e a expectativa futura de segurança financeira. D'Agostinho, Rosciano e Starita, (2020) apresentam quatro dimensões que foram selecionadas para compor o bem-estar financeiro, sendo elas: Bem-estar interior; Avaliação Relativa; Tempo; Segurança Financeira e Liberdade Financeira. Chavali, Mohan Raj & Ahmed (2021) apresentam que o bem-estar financeiro é resultado de segurança futura, poupança e investimentos, indisciplina de crédito, consciência financeira, e compromisso de crédito.

Mahendru (2020) aponta que o bem-estar financeiro deve ser mensurado considerando mensurações objetivas do bem-estar financeiro e mensurações subjetivas do bem-estar financeiro. Wong e Lynn (2020) consideram a riqueza atual percebida, a riqueza futura percebida e o senso de segurança financeira como forma de mensurar o bem-estar financeiro. Abrantes-Braga e Veludo-de-Oliveira (2018) apresentam a preparação financeira para emergência, o comportamento de endividamento de risco e as crenças de limites de crédito como renda adicional como fatores determinantes para o bem-estar financeiro.

Um dos trabalhos que tem que impulsionou os estudos em bem-estar financeiro foi o de Netemeyer, Warmath, Fernandes e Linch Jr. (2017) e eles consideram como consequentes do bem-estar o estresse para gestão do dinheiro atual e a expectativa de segurança financeira futura. Strömbäck, Lind, Skagerlund, Västfjäll & Tinghög (2017) apresenta o bem-estar financeiro como um conjunto de variáveis formado por comportamento de gerenciamento financeiro, ansiedade financeira e segurança financeira.

5. Considerações finais

O intuito deste estudo era o de sintetizar a literatura e apresentar os modelos de bem-estar financeiro. Para que isso fosse possível, recorreu-se à uma revisão sistemática da literatura em que foi possível fazer uma breve apresentação e discussão das variações conceituais do bem-estar financeiro, uma apresentação e discussão dos modelos de bem-estar financeiro e apresentação e discussão dos antecedentes de bem-estar financeiro.

Diante de tais exposições acredita-se que é possível considerar alguns caminhos de pesquisas que permitam mensurar mais precisamente os modelos de bem-estar financeiro, considerando que a literatura apresentada traz pontos comuns e outras questões que podem ser

avaliadas em questões de contextos. As pesquisas futuras podem ser conduzidas com o propósito de identificar quais são os subconstrutos mais importantes à escala de bem-estar financeiro, bem como analisar quais são seus antecedentes que poderá considerar a sobreposição dos itens e dos subconstrutos, das variáveis antecedentes, bem como das possibilidades de explicação destas. Outra carência de estudo futuro é a determinação do que de fato se faz necessário tanto para o entendimento do que é bem-estar financeiro, quanto aos elementos que precisam compô-lo.

Isto posto, entende-se que este artigo corrobora com a literatura contribuindo para a sintetização dos conceitos de bem-estar financeiro, a apresentação dos seus principais modelos e age como guia para a idealização e realização de outros estudos. Ressalta-se que existem análises dos construtos de bem-estar que analisam as variações em relação a subconstrutos e itens de medição que não foram apresentados neste trabalho considerando a limitação de espaço do trabalho.

Referências

- Abdullah, N., Fazli, S. M., & Muhammad Arif, A. M. (2019). The Relationship between Attitude towards Money, Financial Literacy and Debt Management with Young Worker's Financial Well-being. *Pertanika Journal of Social Sciences & Humanities*, 27(1).
- Abrantes-Braga, F. D. M., & Veludo-de-Oliveira, T. (2019). Development and validation of financial well-being related scales. *International Journal of Bank Marketing*, 37(4), 1025-1040.
- Barrafrem, K., Væstfjæll, D. and Tinghög, G. (2020), "Financial well-being, COVID-19, and the financial better-than-average-effect". *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, (28), 100410.
- Brenner, L., Meyll, T., Stolper, O. and Walter, A. (2020), "Consumer fraud victimization and financial well-being", *Journal of Economic Psychology*, (76), 1-31.
- Brüggen, E. C., Hogreve, J., Holmlund, M., Kabadayi, S., & Löfgren, M. (2017). Financial well-being: A conceptualization and research agenda. *Journal of business research*, 79, 228-237.
- Castro-Gonzalez, S., Fernandez-Lopez, S., Rey-Ares, L. and Rodeiro-Pazos, D. (2020), "The influence of attitude to money on individuals financial well-being", *Social Indicators Research*, (148) 3, 47-764.
- CFPB (2015). Financial well-being: The goal of financial education. Retrieved May 13, 2023 from https://files.consumerfinance.gov/f/201501_cfpb_report_financial-well-being.pdf
- Chavali, K., Mohan Raj, P., & Ahmed, R. (2021). Does financial behavior influence financial well-being?. *Journal of Asian Finance, Economics, and Business (JAFEB)*, ISSN, 2288-4637.
- Collins, M.J. and Urban, C. (2020), "Measuring financial well-being over the lifecycle", *European Journal of Finance*, (26)4-5, 341-359.
- Comerton-Forde, C., de New, J., Salamanca, N., Ribar, D.C., Nicastro, A. and Ross, J. (2022), "Measuring financial wellbeing with self-reported and bank record data", *Economic Record*, (98)321, 133-151.
- Consumer Financial Protection Bureau (CFPB) (2019), "Getting started with measuring financial wellbeing", available at: https://files.consumerfinance.gov/f/documents/cfpb_financial-well-being_toolkit.pdf (accessed May 24 2023)
- D'Agostino, A., Rosciano, M., & Starita, M. G. (2021). Measuring financial well-being in Europe using a fuzzy set approach. *International Journal of Bank Marketing*, 39(1), 48-68.
- Dare, S. E., van Dijk, W. W., van Dijk, E., van Dillen, L. F., Gallucci, M., & Simonse, O. (2022). How executive functioning and financial self-efficacy predict subjective financial well-being via positive financial behaviors. *Journal of Family and Economic Issues*, 1-17.
- Fan, L., & Henager, R. (2022). A structural determinants framework for financial well-

- being. *Journal of Family and Economic Issues*, 43(2), 415-428.
- Fu, J. (2020). Ability or opportunity to act: What shapes financial well-being?. *World Development*, 128, 104843.
- Garðarsdóttir, R. B., & Dittmar, H. (2012). The relationship of materialism to debt and financial well-being: The case of Iceland's perceived prosperity. *Journal of Economic Psychology*, 33(3), 471-481.
- Greninger, S. A., Hampton, V. L., Kitt, K. A., & Achacoso, J. A. (1996). Ratios and benchmarks for measuring the financial well-being of families and individuals. *Financial Services Review*, 5(1), 57-70.
- Hoang, D. P., Nguyen, T. H. H., Vuong, N. L., & Van Luong, D. (2022). Linking psychological needs, perceived financial well-being and loyalty: the role of commercial banks. *Journal of Financial Services Marketing*, 1-22.
- Iramani, R., & Lutfi, L. (2021). An integrated model of financial well-being: The role of financial behavior. *Accounting*, 7(3), 691-700.
- Kitchenham, B. (2004). Procedures for performing systematic reviews. *Keele, UK, Keele University*, 33(2004), 1-26.
- Lee, J. M., Lee, J., & Kim, K. T. (2020). Consumer financial well-being: Knowledge is not enough. *Journal of Family and Economic Issues*, 41(2), 218-228.
- Lind, T., Ahmed, A., Skagerlund, K., Strömbeck, C., Västfjäll, D. and Tinghög, G. (2020), "Competence, confidence, and gender: the role of objective and subjective financial knowledge in household finance", *Journal of Family and Economic Issues*, (41)4, 626-638.
- Lone, U. M., & Bhat, S. A. (2023). Impact of financial literacy on financial well-being: a mediational role of financial self-efficacy. *Journal of Financial Services Marketing*, 1-16.
- Losada-Otálora, M. and Alkire (née Nasr), L. (2019), "Investigating the transformative impact of bank transparency on consumers' financial well-being", *International Journal of Bank Marketing*, (37)4, 1062-1079.
- Losada-Otálora, M., Garcés, C. A. V., Juliao-Rossi, J., Donado, P. M., & Ramírez, E. (2018). Enhancing customer knowledge: the role of banks in financial well-being. *Journal of Service Theory and Practice*, 30(4/5), 459-582.
- Mahendru, M., Sharma, G. D., & Hawkins, M. (2022). Toward a new conceptualization of financial well-being. *Journal of Public Affairs*, 22(2), e2505.
- Mahendru, M. (2021). Financial well-being for a sustainable society: a road less travelled. *Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal*, 16(3/4), 572-593.
- Mathew, V., PK, S. K., & Sanjeev, M. A. (2022). Financial Well-being and Its Psychological Determinants—An Emerging Country Perspective. *FIIB Business Review*, 23197145221121080.
- Montalto, C.P., Phillips, E.L., McDaniel, A. and Baker, A.R. (2019), "College student financial wellness: student loans and beyond", *Journal of Family and Economic Issues*, (40)1, 3-21.
- Naveed, M., Farah, M. F., & Hasni, M. J. S. (2021). The transformative role of firm information transparency in triggering retail investor's perceived financial well-being. *International Journal of Bank Marketing*, 39(7), 1091-1113.
- Netemeyer, R. G., Warmath, D., Fernandes, D., & Lynch Jr, J. G. (2018). How am I doing? Perceived financial well-being, its potential antecedents, and its relation to overall well-being. *Journal of Consumer Research*, 45(1), 68-89.
- Oquaye, M., Owusu, G. M. Y., & Bokpin, G. A. (2022). The antecedents and consequence of financial well-being: a survey of parliamentarians in Ghana. *Review of Behavioral Finance*, 14(1), 68-90.
- Prendergast, S., Blackmore, D., Kempson, E., Russell, R., & Kutin, J. (2018). Financial well-being, A survey of adults in Australia. In, ANZ Melbourne, Australia.

- Petticrew, M., Roberts, H., (2006). *Systematic reviews in the social sciences: a practical guide*. John Wiley & Sons, Blackwell Publishing, Oxford, UK.
- Porter, N. M. (1990). *Testing a model of financial well-being*. Virginia Polytechnic Institute and State University.
- Rick, S.I., Cryder, C.E., & Loewenstein, G. (2008), "Tightwads and spendthrifts", *Journal of Consumer Research*, 34(6), 767-782.
- Riitsalu, L., & Van Raaij, W. F. (2022). Current and future financial well-being in 16 countries. *Journal of International Marketing*, 30(3), 35-56.
- Sarofim, S., Minton, E., Hunting, A., Bartholomew, D.E., Zehra, S., Montford, W., Cabano, F. and Paul, P. (2020), "Religion's influence on the financial well-being of consumers: a conceptual framework and research agenda", *Journal of Consumer Affairs*, (54)3, 1028-1061
- Sabri, M., Wijekoon, R., & Rahim, H. (2020). The influence of money attitude, financial practices, self-efficacy and emotion coping on employees' financial well-being. *Management Science Letters*, 10(4), 889-900.
- She, L., Rasiyah, R., Waheed, H., & Pahlevan Sharif, S. (2021). Excessive use of social networking sites and financial well-being among young adults: the mediating role of online compulsive buying. *Young Consumers*, 22(2), 272-289.
- Shim, S., Barber, B. L., Card, N. A., Xiao, J. J., & Serido, J. (2010). Financial socialization of first-year college students: The roles of parents, work, and education. *Journal of youth and adolescence*, 39, 1457-1470.
- Stangherlim, I. C., & Barcelos, M. D. (2017, outubro). Variables affecting consumer food waste: a systematic review. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, São Paulo, SP, Brasil, 41.
- Strömbäck, C., Lind, T., Skagerlund, K., Västfjäll, D., & Tinghög, G. (2017). Does self-control predict financial behavior and financial well-being?. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 14, 30-38.
- Su, L., Tanner, E. C., Marquart, N. A., & Zhao, D. (2022). We Are Not All the Same: The Influence of Personal Cultural Orientations on Vulnerable Consumers' Financial Well-Being. *Journal of International Marketing*, 30(3), 57-71.
- Tahir, M. S., Ahmed, A. D., & Richards, D. W. (2021). Financial literacy and financial well-being of Australian consumers: A moderated mediation model of impulsivity and financial capability. *International Journal of Bank Marketing*, 39(7), 1377-1394.
- Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of Management*, 14(3), 207-222.
- Valdevino, A. M., & Pereira, R. de C. de F. (2018, outubro). O que sabemos sobre sistema agregado de marketing. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Curitiba, PR, Brasil, 42.
- Vieira, K. M., Matheis, T. K., Bressan, A. A., Potrich, A. C. G., Klein, L. L., & Rosenblum, T. O. A. (2022). Construction and validation of a perceived financial well-being scale (PFWBS). *International Journal of Bank Marketing*, (ahead-of-print).
- Wong, K. Y., & Lynn, M. (2020). Credit card cue effect: How mere exposure to credit card cues promotes consumers' perceived financial well-being and spending. *International Journal of Bank Marketing*, 38(2), 368-383.
- Zia-ur-Rehman, M., Latif, K., Mohsin, M., Hussain, Z., Baig, S. A., & Imtiaz, I. (2021). How perceived information transparency and psychological attitude impact on the financial well-being: mediating role of financial self-efficacy. *Business Process Management Journal*.